



**Giovana Cordeiro Campos de Mello**

**Assimilação e resistência sob uma perspectiva  
discursiva: o caso de Monteiro Lobato**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio  
como parte dos requisitos parciais para obtenção do  
título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Maria Paula Frota

Rio de Janeiro  
Agosto de 2010



**Giovana Cordeiro Campos de Mello**

**Assimilação e resistência sob uma perspectiva  
discursiva: o caso de Monteiro Lobato**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Maria Paula Frota**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Maria Clara Castellões de Oliveira**

UFJF

**Profa. Bethania Sampaio Corrêa Mariani**

UFF

**Profa. Márcia Atália Pietroluongo**

UFRJ

**Profa. Beatriz Fernandes Caldas**

CEPAC – UGF, UNESA

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Giovana Cordeiro Campos de Mello**

Giovana Cordeiro Campos de Mello é licenciada em Português e suas Literaturas e em Inglês e suas Literaturas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Bacharel em Letras – Ênfase em Tradução/Inglês, pela Universidade de Juiz de Fora (UFJF); Especialista em Tradução/Inglês, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Letras – Teoria da Literatura, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Mestre em Letras – Literatura Brasileira, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Atualmente, é Tradutora e Intérprete concursada do Setor de Convênios e Relações Internacionais – SCRI, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e atua como professora de Tradução e de Língua Inglesa em cursos de Pós-Graduação. É autora de diversas publicações no Brasil e no exterior, as quais incluem artigos em revistas especializadas, resenhas e capítulos de livros. Tem como principais interesses de pesquisa tradução, história, literatura, lingüística, língua inglesa, análise do discurso francesa e relações internacionais.

#### Ficha Catalográfica

Mello, Giovana Cordeiro Campos de

Assimilação e resistência sob uma perspectiva discursiva: o caso de Monteiro Lobato / Giovana Cordeiro Campos de Mello; orientadora: Maria Paula Frota. – 2010.

402 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Assujeitamento. 3. Resistência. 4. Assimilação. 5. Formação discursiva heterogênea. 6. Análise do discurso francesa. 7. Estudos da tradução. I. Frota, Maria Paula. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

A Flávio Luis de Mello, meu amor, esposo, amigo, companheiro e o mais surpreendente, inesperado e maravilhoso “resultado” deste doutorado... Obrigada pela paciência, solidariedade e carinho com que me tratou nesses anos difíceis e extraordinários. Com você, os significantes amor e tolerância ganharam sentidos nunca antes imaginados por mim. Te amo!

A Malto Campos, pela minha constituição no/pelo discurso de que o estudo é um trabalho que nos faz crescer como seres humanos. Sempre que precisava do suporte financeiro, ouvia: “É para estudo, então dá-se um jeito”. Eis aqui o resultado de seu investimento. Nadei os 100 metros inteiros!

À Maria Áurea de Almeida Campos, minha melhor amiga, companheira de venturas e desventuras. Obrigada pelo apoio de uma vida inteira. Você faz com que ao sentido de “mãe” se colem os de abnegação, doação, força, solidariedade, amizade, dedicação, amor e carinho infinitos. Sem você, não teria chegado até aqui. Por isso, agradecer é pouco. Dedico a você esses quatro anos.

Às “segundas” mães, Marlene e Floripes, pelas doces lembranças de infância na cabana da Branca de Neve e nos divertidos bailes de carnaval de outrora. Obrigada por estarem sempre comigo.

À vovó Alvina, (*in memoriam*), pela saudade... Sei que está olhando por mim lá do céu, mas queria que estivesse comigo aqui na terra nesse momento.

Aos meus sobrinhos, Fernanda e Eduardo, e à minha afilhada Katherine, como demonstração do amor que sinto por vocês.

À Jane, pelo apoio, carinho, amizade e presença em todos os momentos verdadeiramente importantes da minha vida.

## Agradecimentos

A Deus, pelas grandes mudanças dos últimos anos, boas e ruins, que permearam a realização desta tese e colaboraram para meu crescimento profissional e humano.

À Profa. Maria Paula Frota, por todo o aprendizado que me proporcionou, por não desistir de mim quando até mesmo eu duvidei diante dos obstáculos, por me instigar a refletir incessantemente sobre meu objeto de estudo, por me auxiliar em questões que extrapolaram o ambiente acadêmico, confortando-me num momento de grande dificuldade pessoal. Nada que eu diga será capaz de dar conta da minha gratidão... Sentirei saudades da convivência, mas guardarei com orgulho a felicidade de ter sido sua primeira orientanda de doutorado.

À Professora Bethania Mariani, por me apresentar a Análise do Discurso francesa de Michel Pêcheux. Embora não tenha participado diretamente da construção deste texto, é sua voz que se encontra materializada na dispersão discursiva desta tese, daí me permitir dizer: obrigada pela co-orientação deste trabalho. Agradeço também por ter me aceitado no “grupinho” da AD da UFF – momentos de enriquecimento intelectual e humano. Hoje, graças a você, aquela “alienígena” de outrora se coloca à sua frente a pedir licença para fazer da AD também sua morada...

À Profa. Marcia do Amaral Peixoto Martins, pela acolhida carinhosa quando da minha primeira disciplina cursada na PUC, ainda como aluna extraordinária, pela disponibilidade em me ajudar, pelas deliciosas conversas sobre os DTS e Historiografia, e pelo entusiasmo com que sempre recebeu minhas ideias.

À Profa. Maria Clara Castellões de Oliveira, minha primeira e maior incentivadora nos estudos da tradução. Agradeço por todos os anos de estudo a seu lado, pelo apoio constante, pelas sugestões sempre precisas e seguras, por ter me guiado até esse momento. Sem você, não teria existido sequer o projeto de tese. Obrigada por tudo!

À Profa. Beatriz Caldas, pela amizade sincera, pelo auxílio fundamental na discussão e compreensão de conceitos da AD, essenciais ao desenvolvimento desta tese, pela disponibilidade em colaborar com aqueles que, como eu, têm dificuldades, pela forma como me incentivou a resistir à inércia dos conhecimentos já sedimentados em busca de novos horizontes.

Ao “grupinho de AD” da UFF, em especial à Profa. Ângela Baalbaki, pelo modo caloroso com que fui recebida e pelas tardes de aprendizado.

Ao Prof. Geraldo Nunes, do Setor de Convênios e Relações Internacionais – SCRI/UFRJ, por ter me ajudado no momento em que mais precisei sem nada exigir em troca, pelo grande incentivo dado à realização desta tese desde que entrei no SCRI/UFRJ, por valorizar o aperfeiçoamento e capacitação de seus colegas de trabalho. Muito obrigada.

Ao Gabinete do Reitor – UFRJ, em especial a Vitor Alevato do Amaral e Maria José Bastos, grandes amigos e colegas de trabalho no Setor de Convênios e Relações Internacionais da UFRJ, pela colaboração fundamental para a finalização deste trabalho.

Aos colegas e amigos da Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, em especial a Marcelle Castro, Annie Nielsen, Clarissa Santos, Sabrina Martinez, Cristina Amorin Machado, Virpi Turunen, Martha, Ana Paula El-Jaick e Mara Fabiano, profissionais com quem tive o orgulho de conviver acadêmica e pessoalmente, pelas tardes (e noites) de estudo e diversão. Mais do que colegas de classe e profissão, vocês são queridas e admiráveis amigas.

Aos professores da Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, pela troca de conhecimento e profissionalismo.

À secretaria da Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, em especial à Chiquinha, que sempre me tratou com eficiência e carinho.

À Profa. Dra. Norma de Siqueira Freitas, companheira das alegrias e sacrifícios do processo de realização de uma tese. Agradeço tudo o que fez e faz por mim, tanto na vida pessoal quanto na acadêmica.

A Fabiano de Siqueira Freitas, pelos bons e saudosos anos de convivência no “cafofo” e no Catete. Obrigada pelo apoio durante a realização do projeto de doutorado e pela amizade de infância.

Aos sogrinhos, Carmen e Luiz, e aos cunhadinhos, Ana e Daniel, pela colaboração na separação dos anexos, pelo carinho, compreensão e almoços dominicais.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro que permitiu minha permanência no Rio de Janeiro e a realização desta pesquisa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## Resumo

Mello, Giovana Cordeiro Campos de; Frota, Maria Paula (Orientadora). **Assimilação e resistência sob uma perspectiva discursiva: o caso de Monteiro Lobato**. Rio de Janeiro, 2010. 402p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Concebida a tradução como um processo discursivo que envolve formações ideológicas e singulares do sujeito que traduz, esta tese propõe refletir sobre a forma como o sujeito-tradutor responde ao seu assujeitamento ideológico, aqui tomado como um ritual que admite o equívoco. O trabalho se realiza na confluência dos Estudos da Tradução — mais especificamente os trabalhos de Venuti e Frota — com a Análise do Discurso francesa tal como concebida por Michel Pêcheux (AD) e desenvolvida no Brasil por Orlandi, Mariani, Ferreira, Indursky e Mittmann, entre outros. No que tange à fundamentação teórica, dentre os vários conceitos da AD destacam-se os de *sujeito*, *discurso*, *língua*, *formação discursiva heterogênea*, *identificação*, *contra-identificação* e *desidentificação*, sendo os três últimos os mais diretamente relacionados ao processo de repetição de discursos sedimentados (nesta tese proposto como *assimilação*) e aos processos de instauração e de fortalecimento de discursos dissidentes (aqui denominados *resistência*). Quanto ao dispositivo analítico, o objetivo é investigar filiações ideológico-discursivas do escritor/editor/tradutor Monteiro Lobato relativas a seu pensamento e prática tradutórios. O *corpus* discursivo foi recortado de cartas, prefácios, posfácios, entrevistas, artigos e conferências publicados nas *Obras completas de Monteiro Lobato* e de três traduções realizadas por ele: *Caninos brancos* (1933), *Por quem os sinos dobram* (1941) e *Adeus às armas* (1942). A partir da análise das sequências discursivas, são observadas tensões nos processos de tomada de posição do sujeito, as quais marcam o caráter contraditório do sujeito e do discurso. A investigação dos processos de tomada de posição do sujeito-Lobato na dispersão discursiva leva também à percepção de que as filiações ideológicas (des)conhecidas do sujeito são motivadas na/pela relação entre a historicidade do dizer e a singularidade do sujeito.

## Palavras-chave

Assujeitamento; Resistência; Assimilação; Formação discursiva heterogênea; Análise do Discurso francesa; Estudos da Tradução.

## Abstract

Campos, Giovana Cordeiro de Mello; Frota, Maria Paula (Advisor). **Assimilation and resistance under a discursive perspective: the case of Monteiro Lobato.** Rio de Janeiro, 2010. 402p. PhD – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Based on the assumption that translation is a discursive practice involving ideological and singular formations of the subject who translates, this thesis proposes a reflection on the way that the translator as a subject responds to his/her constitution as ideological subjects, in a process considered as a ritual that admits equivocality. The work is developed at the point where Translation Studies — more specifically works by Venuti and Frota — meet the theoretical view, known as French Discourse Analysis, conceived by Michel Pêcheux, later developed in Brazil by Orlandi, Mariani, Ferreira, Indursky and Mittmann, among others. Some concepts were chosen among several others in the theoretical background: *subject*, *discourse*, *language*, *heterogeneous discursive formation*, *identification*, *counter-identification* and *dis-identification*. The three latter concepts are more closely related to the repetition of well established discourses (denominated *assimilation* in this thesis), and to the processes of settling and strengthening of dissident discourses (herein denominated *resistance*). The analytical device was concocted to investigate the writer/publisher/translator Monteiro Lobato's ideological-discursive affiliations in their relationships to his thoughts and translating practices. The discursive corpus was clipped out from letters, prefaces, postscripts, interviews, articles and conferences published in *Obras completas de Monteiro Lobato* and from his translation of three books: *Caninos brancos* (1933, *White Fang*), *Por quem os sinos dobram* (1941, *For Whom the Bell Tolls*) e *Adeus às armas* (1942, *A Farewell to Arms*). By analyzing the discursive sequences, tension in the subject constitution process is observed, characterizing the contradicting aspects between subject and discourse. The investigation of processes in which the Lobato-subject takes position in the discursive diffusion also leads to the perception that the subject's (un)known ideological affiliations are motivated by/in the relation between the historicity of discourse and the singularity of the subject.

## Keywords

Subject constitution; Resistance; Assimilation; Heterogeneous discursive formations; French Discourse Analysis; Translation Studies.

# Sumário

<b>1. Apresentação</b>	11
<b>2. Os sujeitos nos estudos da tradução: revisão de conceitos-chave</b>	22
2.1. O assujeitamento do tradutor às esferas sócio-ideológicas	23
2.1.1. A teoria dos <i>polissistemas</i> : a macroestrutura da tradução é Investigada	25
2.1.2. Os conceitos de <i>manipulação</i> , <i>reescrita</i> e <i>patronagem</i> : os agentes da tradução entram em cena	27
2.1.3. A <i>escrita de resistência</i> : “a intervenção crucial do tradutor” é Destacada	33
2.2. O assujeitamento ao desejo inconsciente: a <i>singularidade</i> entra em Discussão	47
<b>3. A tradução e o sujeito sob uma perspectiva discursiva</b>	53
3.1. O quadro epistemológico da Análise do Discurso francesa	56
3.2. A tradução como processo discursivo	73
3.3. <i>Assimilação e resistência</i> : uma proposta de análise	80
<b>4. O pensamento e a prática tradutórios de Monteiro Lobato</b>	89
4.1. A práxis tradutória e política no Brasil	92
4.2. O projeto ideológico de Monteiro Lobato: uma análise discursiva	110
4.2.1. Brasil “colônia” e literatura no Brasil	112
4.2.2. Uma língua brasileira	134
4.2.3. Tradução	150
4.3. A prática tradutória de Monteiro Lobato: uma análise discursiva	170
4.3.1. <i>White fang</i> , <i>Caninos brancos</i> e o sujeito-tradutor	172
4.3.2. <i>For whom the bell tolls</i> , <i>Por quem os sinos dobram</i> e o sujeito-Tradutor	180
4.3.3. <i>A farewell to arms</i> , <i>Adeus às armas</i> e o sujeito tradutor	191
<b>5. Considerações finais</b>	195
<b>6. Referências bibliográficas e bibliografia</b>	203
<b>7. Anexos</b>	214
7.1. Capa e contra-capas da 1ª. edição de <i>Caninos brancos</i>	214
7.2. Capa e contra-capas da 1ª. edição de <i>Por quem os sinos dobram</i>	215
7.3. <i>Corpus – Obras completas de Monteiro Lobato</i>	216

*Ora, eu sou também um capilé [bebida feita com Avenca e açúcar, muito apreciada pelos lisboetas] – mas um capilézinho que se convenceu disso a tempo e procura avinagrar-se. Está claro que não o conseguirei nunca. Serei sempre, no fundo, um capilé com farofa – mas reajo e procuro desvencilhar-me da predestinação. Como não miro academias, nem glória – coisas ao alcance da “habilidade” – divirto-me cá com os meus tres espectadores, a pena, o papel e a tinta, no trabalho de embrechar fibras no que, por gomoso, não as comporta*  
(Lobato, 1917)

*Há dois modos de escrever. Um, é escrever com a idéia de não desagradar ou chocar ninguém, escrever ataulfamente, acadêmicamente, gaspardutamente, cardinaliciamente, naofedenemcheiramente. É o meio mais prático de não ser lido por ninguém, de perpetuar-se inédito embora publique mil obras. Outro modo é dizer desassombradamente o que pensa, dê onde der, haja o que houver – cadeia, força, exílio.*  
(Lobato, 1948)